

INTERAÇÃO DE CULTIVARES DE TRIGO, NITROGÊNIO E CCC

N.G. Fleck

Faculdade de Agronomia – Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Porto Alegre, RS

Para testar as respostas de duas cultivares de trigo a três doses de nitrogênio (0, 30 e 60 kg/ha) e a quatro doses de CCC (0, 1,5, 2 e 2,5 kg/ha), foi conduzido um experimento a campo, na Estação Experimental Agronômica da UFRGS, em 1979. Semeadas a 20 de junho, as cultivares Maringá e Jacuí foram colhidas após 132 e 146 dias, respectivamente. As doses de N foram aplicadas 7 dias após a emergência, enquanto as de CCC foram pulverizadas 47 dias após a emergência, no estádio do segundo nó visível.

Os incrementos na dose de N proporcionaram maior estatura das plantas. Para as doses 0 e 1,5 kg/ha de CCC, Maringá apresentou estatura superior a Jacuí, mas para as doses de 2 e 2,5 kg/ha as estaturas se equivaleram. Em média, as

taturas de Jacuí e Maringá sofreram reduções de 16 e 21%, respectivamente, pela adição de CCC. Nitrogênio aumentou o comprimento das espigas, especialmente a maior dose. CCC reduziu a esterilidade das espiguetas basais em 7%.

Quanto ao rendimento de grãos, Maringá superou Jacuí em 30%. Na ausência de N não houve diferenças entre doses de CCC. Entretanto, com 30 e 60 kg/ha de N, combinados com CCC, os rendimentos alcançados foram superiores em 18,5 e 30% aos obtidos na ausência deste. Sem CCC o rendimento na dose de 30 kg/ha de N foi superior à dose zero em 22,5%, enquanto 60 kg/ha de N aumentaram o rendimento em 13,5%. Para as demais doses de CCC, embora ausentes diferenças entre 30 e 60 kg/ha de N, aquelas ocasionaram rendimentos 39 e 42% superiores ao tratamento desprovido de N.

Para Jacuí CCC aumentou o peso hectolítrico, enquanto para Maringá ocorreu o inverso. Sem N a adição de CCC decresceu o peso hectolítrico; na dose intermediária não houve efeito; enquanto para 60 kg/ha de N, o emprego do CCC aumentou o peso volumétrico do cereal.